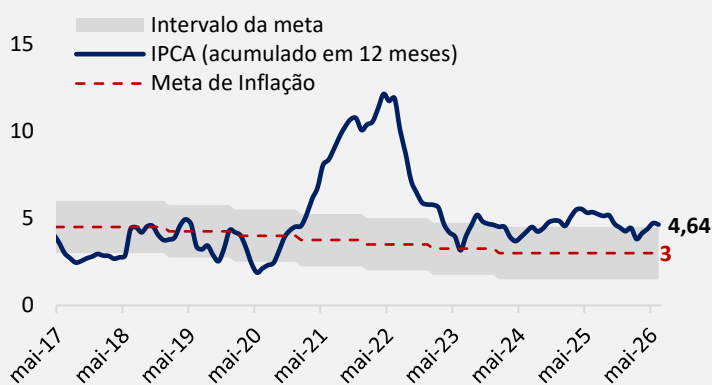


IPCA desacelera em junho abaixo das expectativas do mercado, com variação de 0,16%

Índice Geral – maio

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,16%	4,64%

Variação em 12 meses e meta de inflação (%)



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,16% em junho. O resultado veio bem abaixo das expectativas do mercado, que apontavam, na mediana, alta de 0,32% no Focus e de 0,31% no Broadcast.

Como consequência, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 4,64%, permanecendo, ainda assim, acima do limite superior da meta de política monetária, de 4,5%.

Variação mensal (%)



O IPCA de junho de 2026 apresentou uma desaceleração ampla: 7 dos 9 grupos exibiram redução da pressão inflacionária. Esse movimento contou, inclusive, com deflação nos grupos de Alimentação e bebidas (-0,24%) e Educação (-0,02%).

Entre os componentes que influenciaram negativamente o índice, destaca-se o grupo de Alimentação e bebidas (-0,24%), cujo resultado refletiu, sobretudo, a deflação da alimentação no domicílio (-0,39%). Nesse segmento, foram observadas quedas expressivas em itens como arroz (-0,49%), milho (-6,27%), açúcares e derivados (-0,85%), hortaliças e verduras (-0,39%) e carnes (-0,64%).

Fonte: IBGE.

IPCA desacelera para 0,16%, registrando queda na pressão inflacionária em 7 dos 9 grupos.

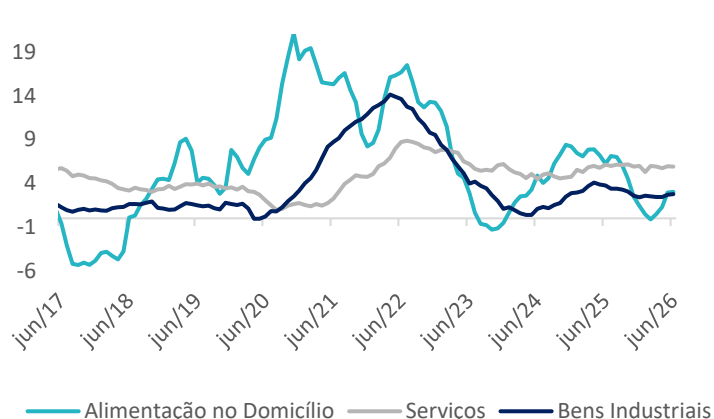
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em junho, a inflação do grupo de administrados desacelerou em relação a maio. A variação na margem foi de 0,29%, ante 0,44% no mês anterior, acumulando alta de 5,52% em 12 meses. A leitura mais moderada no período corrente está associada, sobretudo, à desaceleração em itens como gás de botijão, gás encanado e energia elétrica residencial.

No tocante aos preços livres, houve inflação de 0,11% em junho, inferior à leitura de 0,44% registrada em maio de 2026 e próxima à variação de 0,12% observada em junho de 25. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 4,33%, praticamente estável em relação ao mês anterior, quando havia registrado 4,32%.

Vale destacar que a inflação de bens industriais desacelerou em junho, com variação de 0,11%, frente a 0,32% no mês anterior. No acumulado em 12 meses, o grupo apresentou alta de 2,77%.

Ademais, a inflação de alimentação no domicílio ficou em 3,01% no acumulado em 12 meses até junho. Sua perspectiva futura será condicionada pela dinâmica dos conflitos internacionais e pela intensidade dos efeitos climáticos sobre a produção agropecuária no Brasil.

Por sua vez, a inflação de serviços acumulou alta de 5,90% em 12 meses até junho, apresentando desaceleração em relação ao mês anterior. É importante lembrar que a desaceleração no setor de serviços é fortemente correlacionada à atividade no mercado de trabalho. Por essa razão, esse é um dos grupos mais relevantes para a decisão do Copom sobre a continuidade, ou não, do ciclo de cortes na Selic, atualmente em 14,25%.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA desacelera para 0,16%, registrando queda na pressão inflacionária em 7 dos 9 grupos.

Perspectivas

Para os próximos meses, a perspectiva para a inflação no Brasil se tornou um pouco mais benigna, ainda que cercada por riscos relevantes. Os sinais de distensão entre EUA e Irã, mesmo frágeis, contribuíram para alívio nos preços do petróleo e de seus derivados, que afetam os custos de transporte, alimentação e energia de forma direta e indireta.

A proximidade das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos também pode adicionar uma pressão “pacificadora” à condução do conflito no Oriente Médio por parte do governo Trump. Todavia, a recente troca de ataques entre EUA e Irã revela que uma descompressão mais persistente dos preços ainda está distante.

O balanço de riscos para o restante do ano permanece assimétrico para cima. As projeções do mercado indicam inflação de 5,30% ao final de 2026. Entre os principais fatores de risco, destacam-se os efeitos da guerra no Oriente Médio sobre combustíveis, fretes e custos produtivos, além da possibilidade de pressões adicionais sobre alimentos decorrentes do potencial fortalecimento do El Niño no segundo semestre.

Do ponto de vista interno, ainda é preciso observar os efeitos do impulso fiscal, associado ao déficit elevado registrado em maio de 2026e e das políticas de incentivo ao crédito implementadas pelo governo federal. Ambos têm capacidade de reduzir a potência da política monetária em desacelerar os preços.

O El Niño eleva o risco altista sobre os preços dos alimentos e da energia. Contudo, a materialização desses efeitos será condicionada pela intensidade dos eventos climáticos e por seus impactos sobre a produção agropecuária e energética. Dados recentes da NOAA indicam um processo gradual de fortalecimento do fenômeno, o que pode afetar mais intensamente a produção de alimentos e energia ao longo do segundo semestre.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

5,37%

2027

4,45%

Próximas divulgações

Data	Informativo
15 de julho	Pesquisa Mensal de Serviços - PMS
16 de julho	Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
27 de julho	Boletim Eletroeletrônico
30 de julho	Mercado de Trabalho - CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga